

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VII — Número 80

Agosto de 1969

As Melhores Coisas

- I. A melhor teologia: Uma vida realmente cristã.
- II. A melhor filosofia: Uma mente tranquila, que sente a aprovação celestial.
- III. A melhor lei: A de Deus, com seus dez mandamentos.
- IV. A melhor política: Aplicar a regra áurea.
- V. O melhor Banco para depositar dinheiro: O do céu.
- VI. A melhor educação: A que se consegue por meio do constante estudo da Palavra de Deus.
- VII. O melhor governo: Baseado no domínio próprio.
- VIII. A melhor ciência: Extrair mel das amarguras.
- IX. A melhor arte: Gravar na memória os melhores ideais e as belezas naturais.
- X. As melhores ondas: As que levam felicidade aos corações entenebrecidos, como as da Voz da Profecia.
- XI. A navegação mais segura: Ter Cristo Jesus como Piloto no Mar da Vida.
- XII. A melhor obra de engenharia: Construir uma ponte por cima do rio da morte.

(Adaptado de «El Pastor Evangélico»)

A Tarefa máxima da Igreja para este tempo

por A. Casaca

III

«E quem sabe se para tal tempo como este, chegaste a este reino»

Na sua primeira carta aos Coríntios o Apóstolo Paulo escrevia: «Se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação, e ai de mim, se não evangelizar!» (I Cor. 9:16).

Tal como o Apóstolo das Gentes o sentia e o manifestou, assim também todos nós, Obreiros e Leigos, o devemos sentir e dizer: «Ai de mim, se não evangelizar»!

E que significa: «evangelizar»?

Significa, simplesmente, dar a conhecer o Evangelho a todos quantos nos cercam, a todos aqueles com os quais convivemos.

Desde o dia em que aceitámos a Mensagem; desde o dia em que nos entregámos ao Senhor, descendo às águas baptismas; desde o dia em que participámos na Santa Ceia, — desde então, prometemos implícita ou explicitamente, tornarmo-nos pregoeiros da Mensagem. «Para tal tempo como este, chegámos a este estado».

É o que nos diz, clara e terminantemente, a Irmã White: «Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo. Nem todos podem ir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem ser missionários na família e entre os vizinhos. Salvar almas devia ser a obra vitalícia de todo aquele que professa seguir a Cristo. Somos devedores ao mundo pela graça que nos foi dada por Deus, pela luz que brilhou sobre nós, e pela beleza e poder que descobrimos na verdade.

A cada um foi distribuída a sua obra e ninguém pode substituir outro. Cada um tem uma missão de admirável importância, a qual ele não pode negligenciar ou passar por alto, uma vez

que o seu cumprimento envolve o bem de uma alma, e a negligência da mesma, a ruína de uma criatura por quem Cristo morreu». — *Review and Herald*.

É muito solene esta advertência do Espírito de Profecia: «A cada um foi distribuída a sua obra, e ninguém pode substituir outro». Isto não quer dizer que se alguém falhar, Deus não atinja o seu objectivo, por outros processos. O plano de Deus efectua-se sempre, quer seja de acordo com o traçado inicial, quer seja de acordo com os meios subsidiários. Talvez seja proveitosa a seguinte ilustração: alguém projectou seguir viagem de uma cidade para outra; planeou ir de carrinha; à última hora, não partiu. Tinha de levar determinada mensagem urgente. Pois bem, irá outra pessoa, em seu lugar, levar a mensagem; para chegar a tempo, em vez de seguir de carrinha, irá de avião.

O mesmo, mais ou menos, acontece connosco no que diz respeito à execução do plano de Deus. Todos nós temos a nossa missão a cumprir na Obra de Deus, missão esta que deve ser realizada, conforme o primeiro traçado de Deus. Se alguém falhar, esse plano cumpre-se, mas de maneira diferente e por pessoa diferente. Mas ai daquele ou daquela que foi infiel! Assim como rejeitou a ordem divina, assim também Deus o rejeitará no grande Dia do Senhor.

Alegremo-nos, Irmãos e Irmãs, por termos sido convidados para trabalhar na grandiosa obra da salvação das almas. Haverá obra mais preciosa em todo o mundo, do que esta para a qual fomos chamados, a de salvar almas para o Reino de Deus?

Orgulham-se os homens de estarem

Continua na pág. 13

Os Limites da Ousadia

por Ivan Schmidt

O TÍTULO que encima estas reflexões foi colocado por uma justa razão — razão que manda admitir que há muito, todos os limites foram ultrapassados e, simplesmente não permanecem quaisquer barreiras quando se trata de alcançar um estágio cada vez mais estúpido e embrutecido, destituído por isso mesmo, dos mais comezinhos princípios do respeito humano e racional.

Estão aí, jorrando às catadupas as informações que escrevem a história da sordidez humana, cujas tintas e argumentos são a realidade nauseante que engolfou o mundo numa torrente de guerras selvagens e genocidas, ódios generalizados e violentas explosões da visceral ira dos homens.

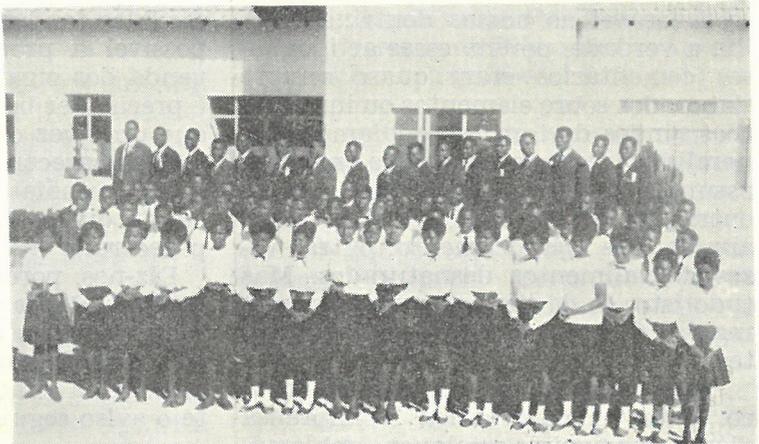
Muitos são os condutos que contribuem para aceitar ainda mais a desolação que percorre a Terra, especialmente nos países mais populosos e civilizados — que estranha palavra! A violência é tanto mais exacerbada, à medida em que o cinema, a televisão, o teatro e a literatura, para citar os maiores meios de comunicação de massa, passam a explorar a violência, mediante a apresentação e descrição de cenas que constituem um verdadeiro culto à subversão dos costumes.

Na América do Norte, em apenas um ano (estatísticas recentes), verificou-se o aumento na criminalidade da ordem de 40%, que é um aumento assombroso, a ponto de a polícia não reunir condições para fazer face e conter esta evolução alucinante de crimes praticados com todos os requintes diabólicos, por mitomaníacos, toxicômanos e prevertidos sexuais, produtos de uma sociedade falida, que se embriagou irremedi-

avelmente nas corrompidas e pecaminossas paixões que lembram Sodoma e Gomorra. Isto apenas para citar um exemplo entre multidões de outros que desfilam ante nossos olhos à semelhança de espectral calidoscópio.

Neste mundo vilipendiado pela obtusidade humana, uma nova imagem foi projectada: a imagem da agressão moral, da blasfêmia, do insulto. Fogem à nossa percepção que outros limites a ousadia humana atingirá, nesta corrida louca e desenfreada. Uma coisa é, porém, insofismável. Há que dizer um BASTA que determine o fim desta idade desarrazoada e impura. E esta sentença cominatória paira qual espada de Damocles, prestes a cair sobre a cabeça do monstro humano, pondo paradeiro permanente aos abusos que então sendo perpetrados na Terra.

Cada ser humano será chamado a dar contas diante do juízo final. Não haverá, então, nenhuma defesa para os que teimaram pautar sua vida pela desobediência, pela blasfêmia e pelo olvido dos princípios sadios que conduzem o homem de volta ao Criador. Os que assim procederam, reza o Evangelho na sua figurativa linguagem poderosamente real, serão lançados nas trevas exteriores «onde haverá prantos e ranger de dentes».



Alunos dos Cursos de Professores Evangelista e Doméstico do Instituto do Bongo Ano de 1968-69

Fumar pode causar a Morte

Oportuna advertência de um jornal da tarde

Sob o título «Pode Causar a Morte», publicou o DIÁRIO POPULAR de 27 de Maio último um artigo cujo valor não nos é possível ignorar nem desprezar, considerando a influência que um jornal de tão grande tiragem pode exercer no público. Nas colunas desta revista muitas vezes se apontaram os efeitos do tabaco; e muitas vezes se pediu a atenção das entidades responsáveis; lembrando que noutros países da Europa, já haviam sido tomadas umas quantas medidas preventivas para contrariar ou atenuar o desfalque do tesouro público originado nas doenças crônicas em que o tabaco era dado como principal causa ou factor agravante de muito peso.

Há mais de oito, há mais de dez anos que esta revista vem alertando os poderes públicos, chamando a atenção para as doenças em que o tabaco participa. E como, ao que parece, não bastava apelar para as entidades oficiais; também algumas vezes fizemos apelo à imprensa, calculando que em especial a imprensa diária nos ajudaria, em honestas e salutareas campanhas para o bem público.

Por algum tempo bradamos no deserto. Os periódicos da capital como os do Norte mantinham-se à parte, só lá de vez em quando aparecendo um ou outro artigo ou comentário ligeiramente favorável às nossas doutrinas. Valha a verdade, porém, esses artigos esses comentários eram quase sempre elaborados sobre elementos ou informações vindos de fora e atendiam às generalidades, não curavam de tratar os assuntos — em concreto. Uma vez por outra falavam do valor da fruta, como alimento; e mendicamento; outras vezes dos alimentos desnaturados. Mas tudo isto, só de tempos a tempos, sem regularidade e sem atitudes convincentes.

Agora, pelo que se refere ao tabaco, praticamente nunca a imprensa diária apresentou qualquer problemá-

tica acerca do tabaco, em termos que obrigassem os leitores a reflectir e, se não a mudar de hábitos, ao menos a ganhar consciência dos perigos de fumar, com vista a ultteriores decisões.

Nos últimos meses temos notado mesmo assim nos jornais de tarde uma ou outra atitude mais esclarecida, através de pequenos comentários, rondando o problema; e tanto mais que a pressão de ordem científica vinda de fora, já era de molde a fazer perceber a situação com toda a clareza.

Claro que; falando da imprensa diária, não podemos esquecer o jornal Democracia do Sul, este sim, constantemente empenhado em defender, na medida das suas possibilidades de órgão da provincia, as ideais que nesta colunas se defendem, não por mera teimosia mas por convicção e certeza de que são razoáveis e salutareas.

Pois no dia 27 de Maio, como ao princípio dissemos, o DIÁRIO POPULAR trouxe a público algumas verdades sobre a questão dos cigarros e nesse artigo, intitulado «Pode Causar a Morte», o tabaco foi apontado como inimigo público. O articulista (quem quer que seja, pois não vem assinado) insiste nas conclusões dos cientistas, conclusões a que, aliás, nos temos referido muitas vezes, sem que os poderes públicos tivessem tomado enérgicas medidas tendentes a restringir o mais possível a propaganda, e portanto a venda dos cigarros. Nestas colunas — é preciso ter bem presente — por mais que uma vez citámos e transcrevemos alguns pareceres de peritos da Organização Mundial de Saúde mas não nos consta que os jornais se ocupem desses pareceres.

Diz-nos, porém, o artigo do DIÁRIO POPULAR que a partir de JULHO passado, todos os anúncios feitos a marcas de cigarros na Televisão norte americana terão de inserir textualmente o aviso seguinte: «O fumo do cigar-

Continua na pág. 16

A EDUCAÇÃO CRISTÃ

por A. Casaca

Duas simples palavras que encerram todo o mundo de conceitos e de realidades.

Só por si a «Educação» é todo um tratado e dos mais difíceis em qualquer curso de qualquer grau de ensino. Mas o adjectivo qualificativo «Cristã» determina a sua especialidade, enchendo-o de tudo quanto ela, a Educação, necessita para que possa efectiva e eficientemente realizar a sua importante e sublime missão.

Muitas e variadas definições têm sido dadas da «Educação».

Algumas para exemplificar.

«A educação tem por objectivo desenvolver em cada individuo toda a perfeição de que é susceptível» (Kant). A educação consiste em pôr cada criança de modo a desempenhar o melhor possível o destino da sua vida» (S.^{ra} Necker de Saussure). «A educação é a operação pela qual um espirito forma um espirito, um coração forma um coração» (Simon). «A educação tem por objectivo o desenvolvimento de todas as faculdades humanas». (Rain).

Não há dúvida que algumas destas definições tem algo de aproveitável. Mas de todas elas, excedendo-as, muito longe, temos a definição dada pela nossa Irmã White que sintetiza na sua inspirada síntese, tudo quanto se possa dizer a tal respeito: «A educação é o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas intelectuais e espirituais».

Assim a encontramos rapidamente descrita nesse admirável livro que de-la mesma tira o seu título «Educação», livro este que devia encontrar-se em todos os lares adventistas.

Sob a doce e magistral influência do Espírito Santo assim nos doutrina a Irmã White:

«As nossas ideias acerca da educação são demasiadamente acanhadas e baixas. Temos necessidade de um alvo mais amplo, de um objectivo mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que a preparação para a vida

presente. Visa ela o ser integral e todo o periodo da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intellectuais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro». (*Educação*, pág. 13).

Debalde têm os pedagogos procurado normas e princípios educacionais nos planos meramente unilaterais das actividades do homem. Por isso se fala de Educação Física, de Educação Primária, Secundária, Superior, Clássica ou Técnica...

Já lá vai o tempo em que se apregoa-va, seguindo Rousseau, que era necessário distinguir entre instrução e educação. Bipartia-se, assim, a criança desintegrando-a na sua maravilhosa unidade psíquica que não se compadece com tais divisões.

O Espírito de Profecia — essa maravilhosa luz que o Senhor nos concedeu de modo tão providencial para estes nossos últimos tempos — bem nos ensina que a Educação é o desenvolvimento harmónico das nossas faculdades, de todas elas; nota-se «harmónico» o que implica simultaneidade de acordo com as respectivas capacidades e possibilidades tanto fisiológicas como psicológicas.

Bendito seja o Senhor que nos concedeu o Espírito de Profecia ao qual temos de nos prender como à âncora que sustém o frágil batel fustigado pelo temporal.

Hoje em dia, muito se fala sobre a natureza e a importância de «uma educação mais elevada». «A verdadeira «Educação mais elevada» é transmitida por Aquele com quem estão a «saberia e a força» (João 12:13), e de cuja boca «vem o conhecimento e o entendimento» (Prov. 2:6) — *Educação*, pág. 14).

Ora a bendita obra da Educação, entenda-se da verdadeira Educação, daquela que nos ensina a Irmã White,

pois é ela a única e verdadeira Educação Cristã, tem de principiar a ministrar-se desde os primeiros anos da criança, desde o seu desabrochar para a vida física, intelectual e espiritual, naquele desenvolvimento harmónico condicionado pelo desabrochar das faculdades nos domínios da fisiologia e da psicologia.

É o que nos ensina a Palavra Sagrada quando preceitua: «Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele». (Prov. 22:6).

Temos de cuidar dos nossos filhos, desde a sua tenra infância, nesta tão importante e nobilíssima tarefa da educação, que para nós é a educação cristã, conforme nos é mostrada pela Irmã White.

«O desenvolvimento gradual das plantas desde a semente, é uma lição objectiva na educação das crianças. Há «primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga». Aquele que deu esta parábola (Mar. 4:28) criou a minúscula semente, deu-lhe propriedades vitais e determinou as leis que governam o seu desenvolvimento. E as verdades ensinadas pela parábola foram realidade na sua própria vida... Pais e professores devem ter como finalidade cultivar as tendências da juventude, de tal maneira que em cada estágio da vida possa ela representar a beleza apropriada àquele período, a desdobrar-se naturalmente, como fazem as plantas no jardim». (*Educação*, págs. 106, 107).

Mais uma vez encontramos neste passo do Espírito de Profecia a aplicação prática da definição, da Educação desse «desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais».

Como sabemos e acabámos de ver nos Provérbios a educação deve ser ministrada

desde a meninice; assim se inicia o «desenvolvimento harmónico» próprio da infância, segundo a sugestiva imagem que o Divino Salvador apresentou na parábola do Semeador.

E, desde a infância, nunca mais pode deter-se o movimento educativo, pois tem de acompanhar, sempre, harmonicamente, o desenvolvimento do educando, desenvolvimento fisiológico e psicológico.

Por isso importa preparar as melhores condições para que tal desenvolvimento harmónico se possa processar adequada e convenientemente. Surgem, assim, as várias Escolas, os vários Institutos, as Academias, os Conservatórios, os Liceus, as Universidades, numa palavra, o estabelecimento adrede preparado para ministrar a Educação, isso é: proporcionar o «desenvolvimento harmónico das faculdades, intelectuais e espirituais», de acordo com a finalidade proposta, no plano e na esfera educacional.

Queremos nós, Adventistas, subministrar aos nossos filhos, aos nossos jovens, — a esperança da Igreja — a Educação Cristã, a única que prepara não só para esta vida terrena, mas principal e primordialmente para a Pátria Eterna?

Continua na pág. 16



Grupo de alunos finalistas do Instituto do Bongo e respectivos Professores
Ano lectivo de 1968-69

Página

da

Juventude



O Caminho Fácil

«Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte» Prov. 14:12. A este provérbio poderíamos juntar outro: «nem tudo o que parece mais fácil o é na verdade».

A alguns quilómetros da Igreja de «El Santo Espírito, igreja construída por Cristóvão Colombo, na ilha Hispañiola, pouco depois de naquela ilha desembarcar, encontra-se uma simples coluna com mais de 450 anos, testemunho de uma interessante história. A coluna tem cerca de 6 metros de altura e uns 80 centímetros de base, quadrada, se a memória visual não me falha, cuja história verídica é a seguinte:

Dois homens fizeram uma aposta para ver quem conseguia atingir mais distância no mesmo tempo. Um cavaria uma cova e outro construiria uma coluna, com igual diâmetro ou largura (um desceria, outro subiria). A opinião geral era de que venceria o que abriria a cova. Começaram os dois homens a tarefa debaixo dos maiores aplausos, especialmente para o que «descia», dando-lhe como certa a vitória». Para baixo todos os santos ajudam; mas para cima,» um só, e é coxo», diz o ditado.

No primeiro dia o homem conseguiu cavar (descer) o dôbro do seu competidor que construía subindo — um tirava, outro punha. Mas à medida que descia tornava-se cada vez mais difícil cavar e atirar a terra para fora. Ao 3.º dia já mal conseguiu atirar a ter-

ra para a superfície da cova, acabando a terra por cair sobre ele mesmo, sujando-o e mantendo-o sempre no mesmo lugar, enquanto que o seu companheiro lá ia aumentando a coluna em direcção ao Céu. Já sabeis quem saiu vencedor, com a surpresa de todos.

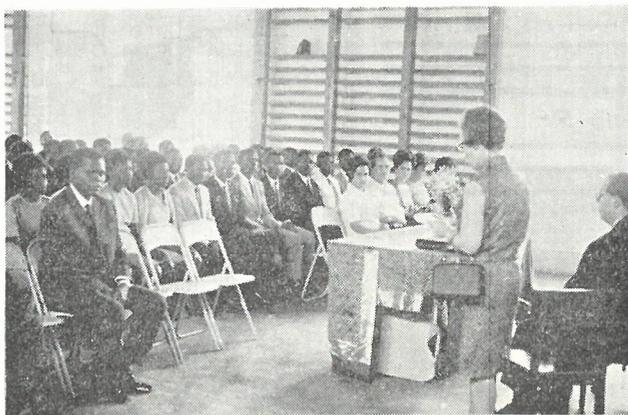
Uns poucos anos apenas, depois, a cova daquele que aparentemente devia triunfar estava arrasada. Em seu lugar existe hoje uma pequena horta. No meio dessa mesma horta, e ao lado de onde foi uma vez uma cova, mantém-se como um monumento ao paradoxo (o aparentemente impossível) a COLUNA, como prémio ao esforço construtivo.

Da cova nada existe. Mas a coluna; mantém-se como há quatro séculos e meio.

Esta experiência repete-se, e aos milhares, nos nossos dias. A Juventude faz da vida uma aposta. Quem pode gozar o máximo descendo ao mundo do vício, do prazer e da hilaridade; e isto com o aplauso dos seus companheiros. Como o filho pródigo da parábola, no princípio — enquanto são jovens atraentes, vigorosos, e têm, ou arranjam dinheiro, não faltam amigos!

Gozam com as meretrizes, comem, bebem, divertem-se, riem-se, gozam a vida, mas depois! Vêm os anos, manifestam-se as doenças adquiridas no falso «gozo da vida», as forças diminuem, a boa aparência física desaparece — já não são capazes de sacu-

Continua na pág. 13



A Directora do Curso no uso da palavra

Durante o mês de Março realizou-se em Nova Lisboa no Colégio Adventista do Huambo, um Curso de aperfeiçoamento em que tomaram parte elementos de todos os Campos da Nossa União.

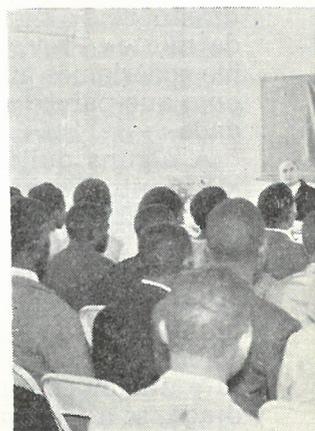
Agradecemos aos Serviços de Educação, na pessoa de sua Ex.^a o Senhor Secretário Provincial, Dr. Pinheiro da Silva, todas as facilidades concedidas e a compreensão devida para a realização deste Curso.

Um proficiente grupo de professores primários



Composição da mesa da sessão de encerramento, presidida pelo Snr. Governador do Distrito do Huambo

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES

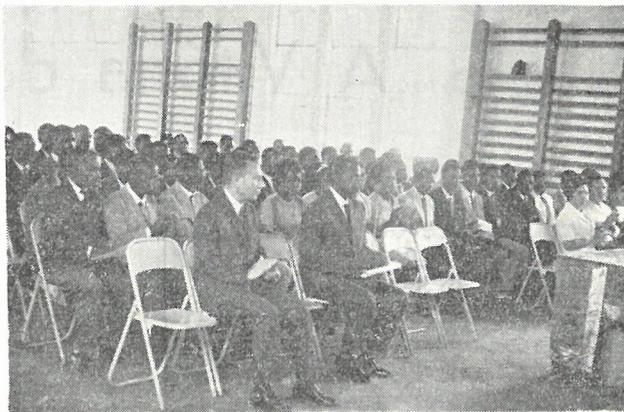


O representante dos professores
do

sob a orientação da Subsecretaria Santos Faria, actuou sábriamente, contribuindo assim para o sucesso do Curso.

Para o encerramento do Curso em honra da sua presença, sendo representante do Distrito do Huambo, e da Comissão Escolar do Distrito do Huambo, palavras de encorajamento e agradecimento da obra de educação.

URSO DE DAMENTO E SSORES



Aspecto da assistência na sessão solene de encerramento



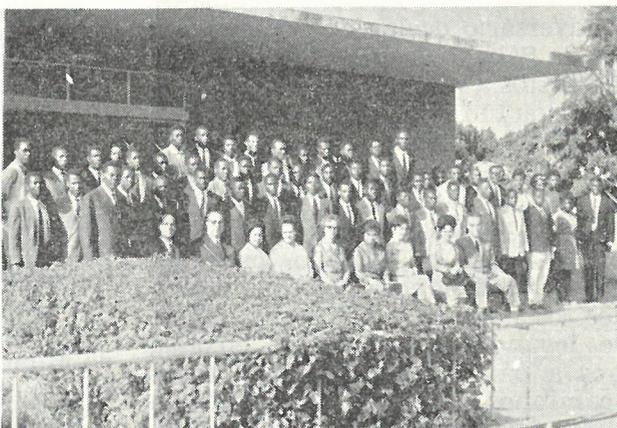
Professores, agradecendo a realização do Curso

Inspectora D.^a Maria Rosa
foi diligente e pontualmen-
te para o bom êxito do referido

...nto do mesmo, deram-nos a
sua Ex.^a o Snr. Governador
e o Snr. Director da Reparti-
ção do Huambo. Ambos tiveram
um grande estímulo no prossegui-
mento da obra na Província de Angola,

que foram bem compreendidas e apreciadas por todos.

Agradeceram a presença destas individualidades e as facilidades concedidas, o Pastor Isaque Tadeu em nome dos professores que frequentaram o Curso e o Pastor A. Casaca, Director das Missões Adventistas em Angola, que terminou por afirmar toda a colaboração e apoio da Missão Adventista à obra de Educação, levada a cabo em Angola pelo Governo da Nação.



Grupo de professores e alunos-professores do Curso de Aperfeiçoamento

A Vitória da Fé

por B. E. Seton

O carrasco teve de se retirar, mas resolvido a terminar a tarefa, durante a manhã, foi ao rio para tomar um banho e recobrar o sangue-frio necessário. Mas os seus planos foram totalmente transtornados. Enquanto tomava banho, deu-se uma enchente de modo que o polícia foi arrastado pela corrente tumultuosa, desaparecendo levado pelas águas. Foi assim que aquele homem foi impedido de fazer mal aos filhos de Deus.

Aterrorizado por este desfecho imprevisto, o chefe da polícia mandou soltar os presos, mas condenou-os ao pagamento de uma multa de 130 dólares, proibindo-os ao mesmo tempo de se voltarem a reunir. Mas este pequeno mas corajoso grupo não foi capaz de ficar inactivo, pelo que numerosas provas se abateram sobre os nossos irmãos. Mas a perseguição não fez mais do que aumentar-lhes o desejo de ganharem outras almas.

O número de crentes aumentava rapidamente. O chefe da polícia e os seus subordinados vigiavam, estreitamente, os Adventistas e perseguia-os. Um adversário declarado dos observadores do Sábado, tendo presenciado os maus tratos a que haviam sido submetidos, ficou tão profundamente impressionado que entregou o seu coração a Deus e, como, outrora Saulo de Tarso, tornou-se um ardente condutor espiritual dos nossos irmãos.

Nas manhãs de Sábado, para enganarem a vigilância dos seus adversários, os nossos irmãos saíam da cidade, levando consigo, uns a enxada, outros a pá, outros a charrua, todos por caminhos diferentes, para se encontrarem, finalmente, em local combinado. Era ali que tinham as suas reuniões da Escola Sabatina e celebravam o seu culto.

Durante vários meses tiveram de re-

correr a este meio para escapar aos perseguidores que queriam impedi-los de se reunirem.

Em 1962, já ali tínhamos setenta e quatro membros de igreja e cento e cinquenta membros da Escola Sabatina.

Actualmente, a grande necessidade daqueles crentes é a de possuírem uma capela, onde possam reunir-se para adorar a Deus. A custa de grandes sacrifícios conseguiram reunir uma soma equivalente a quinze contos da nossa moeda. Este pequeno capital, ao qual a União Colombo-Venezuelana adicionou uma soma igual, tornou possível a aquisição de um vasto terreno muito bem situado, para ali se construir a igreja. As ofertas liberais dos Adventistas de todo o mundo têm valido aos nossos irmãos a atribuição de fundos consideráveis, de maneira que a construção da igreja de Ayacucho está bem encaminhada. Como os membros daquela cidade se devem sentir contentes e reconhecidos!

Quando o Senhor voltar, os que investiram o seu dinheiro nas Missões contemplarão os gloriosos juro do Banco do Céu.

Enquanto que uns dão o seu dinheiro, outros, como os irmãos de Ayacucho, sofrem rudes perseguições, mas ganham almas, graças ao seu exemplo. Uns e outros ouvirão, um dia, estas palavras: «Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo».

Este relato, transmitido pelo presidente da Missão, onde vivem aqueles nossos irmãos e fiéis membros, demonstra amplamente o poder do Evangelho para mudar as vidas dos homens e torná-las aptos para a herança celestial.

O Dia do Senhor está perto

por E. G. White

O grande dia do Senhor está perto, está perto, e apressa-se muito a voz do dia do Senhor: amargosamente clamará alto homem poderoso. Aquele dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas, dia de buzina e de alarido contra as cidades fortes e contra as torres altas. E angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó, e a sua carne como esterco.

E há-de ser que naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas, e castigarei os homens que estão assentados sobre as suas fezes.

Estamos perto da consumação dos tempos. Foi-me mostrado que os juízos retributivos de Deus já estão caindo sobre a terra. O Senhor advertiu-nos quanto aos acontecimentos que estão prestes a ocorrer. Luz irradia da sua Palavra, contudo as trevas cobrem a terra e densa escuridão os povos. «Quando disserem há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição... e de modo nenhum escaparão».

É nosso dever inquirir a causa de tão terríveis trevas, a fim de podermos evitar os caminhos pelos quais os homens acalentaram tão grande ilusão. Deus deu ao mundo uma oportunidade de conhecer e de obedecer à sua vontade. Deu-lhe na sua Palavra a luz da verdade e enviou-lhe advertências, conselhos e exortações: mas poucos obedecerão à voz. Como a nação judaica, também a maioria dos cristãos professos se gloria das suas superiores vantagens, mas não se mostra grata a Deus por essas bênçãos. Mercê da sua graça infinita, uma última mensagem de advertência é enviada ao mundo, anunciando que Jesus está às portas e chamando a atenção para a vilipendiada Lei divina. Mas assim como os ante-diluvianos rejeitaram com mofa a advertência de Noé, assim hoje os amantes dos prazeres hão-de rejeitar

a mensagem dos fiéis servos de Deus. O mundo segue o seu curso inalterável, absorvido como sempre nos seus negócios e prazeres, enquanto a ira divina está prestes a ser derramada sobre os transgressores da sua Lei...

Nós, como povo, professamos possuir mais verdades do que qualquer outro na terra. Neste caso, a nossa conduta e carácter devem também corresponder à nossa profissão. Está próximo o dia em que os justos, qual semente preciosa hão-de ser ajuntados para os celeiros celestiais, enquanto os ímpios à semelhança do joio, o serão para o fogo do grande dia. Mas o trigo e o joio deverão crescer juntos até à ceifa. No desempenho dos seus deveres quotidianos, os justos hão-de estar, até ao fim, em contacto com os ímpios. Os filhos da luz estão espalhados entre os das trevas para que o contraste salte aos olhos de todos. É assim que os filhos de Deus devem anunciar «as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz». O amor divino ardendo em seu coração, a harmonia à semelhança de Jesus manifestada em sua vida, será como um vislumbre do céu concedido aos homens do mundo, para que possam apreciar a sua excelência.

Coisas semelhantes atraem-se mutuamente. Os que beberem da mesma fonte de bênçãos hão-de unir-se entre si. A verdade, habitando no coração dos crentes, há-de conduzir a uma abençoada e feliz unificação. Deste modo, a oração de Jesus, pedindo que os seus discípulos fossem um como Ele o é com o Pai, será atendida. Por essa unidade espiritual, toda a alma verdadeiramente convertida, há-de suspirar.

Entre os ímpios, porém, há-de prevalecer uma harmonia ilusória que só em parte encobrirá a perpétua discórdia. Achar-se-ão unidos na sua oposição à vontade e à verdade divinas,

Continua na p.ºg. 13

Impressões do programa «A Bíblia Responde»

por Gracielt Miranda

19 de Junho de 1969. Nesta data, juntamente com a irmã Ginette Pinto, iniciamos, no Bairro de S. João, no território a nós destinado, a campanha «Uma Bíblia em cada lar».

Ao iniciar este trabalho, levava comigo a convicção que grande parte das pessoas rejeitariam a Bíblia e o curso que oferecíamos. Minha convicção, era tão grande neste sentido, que após os primeiros 3 ou 4 contactos favoráveis eu tive o seguinte desabafo para a irmã, companheira de trabalho: — Parece que isto está a correr bem demais!... De facto, correu bem: — 25 lares contactados — 24 respostas positivas. Algumas pessoas desistiram nas primeiras lições, mas mesmo assim, 22 concluíram o curso; e isso, porque, em alguns lares, duas e três pessoas preencheram semanalmente as lições. Hoje, tenho muita satisfação em dizer, que minha convicção estava errada.

Durante os 3 meses que contactamos com as pessoas que fizeram o curso «a bíblia responde» algumas experiências surgiram que derribaram as minhas ideias preconcebidas, acerca do trabalho missionário, experiências que seguidamente conto:

1.^a — Tivemos uma senhora, que bastantes vezes nos mandou as lições pelo criado, e até aconteceu, deixar a bíblia no parapeito da janela com as respectivas lições. Nestas condições, poucos contactos nos foram possíveis fazer com àquela alma. E ao convidá-la para receber o diploma na Igreja, não foi ela muito entusiasta em aceitar o convite, levando-nos a pensar que não iria, no dia indicado, à entrega dos diplomas. Mas para surpresa nossa, compareceu juntamente com seu marido, e durante os 8 dias de dissertações que a Igreja realizou em intenção das pessoas que completaram o curso, esta senhora e seu marido, estiveram presentes à maior parte das reuniões.

2.^a Uma senhora, e 2 filhas aceitaram fazer o curso.

Nossa impressão, era de que apenas uma delas preenchia as três lições, pelo facto da letra ser igual em todas elas. Pensávamos também, que nenhuma daquelas almas viria à Igreja receber o diploma; mais uma vez nos enganamos, pois mãe e uma filha compareceram.

A senhora e o marido estiveram presentes em todas as reuniões efectuadas, durante a semana. Ambos receberam o livro «Aos pés de Cristo» oferta feita às pessoas que assistiram a todas as reuniões. Sugeriu o pastor, que fosse trocado um dos livros, aos casais, para que no mesmo lar, não ficassem 2 livros iguais: A irmã Ginette, Pinto, companheira de trabalho, abordou este casal a fim de efectuar essa troca, e muito satisfeitas ficamos quando este senhor declarou ter oferecido o seu livro a um rapaz, que pelo facto de faltar à última reunião não recebeu essa oferta. O gesto amável, deste senhor, levou a Sociedade Missionária, a oferecer um outro livro «Vida de Jesus». Este mesmo casal, tem ido algumas vezes às reuniões de domingo.

3.^o Num outro lar, 3 irmãs, fizeram o curso «a bíblia responde». A mais velha, fê-lo apenas, entusiasmada com as irmãs mais novas, mas sem grande interesse, a prova disso, é que ao entregarmos as últimas lições, ela exclamou em desabafo: — «Até que enfim... acabou!...». No entanto, essas 3 irmãs foram receber os Seus diplomas e assistiram às 8 reuniões, levando consigo uma cunhada que manifesta hoje, muito interesse na mensagem, e pediu para fazer o curso «a bíblia responde».

Depois destes 8 dias de contacto com a Igreja, a jovem que parecia não ter simpatizado muito com o curso, confessou-nos o desejo de ir ao Sábado à

Igreja, em consequência de ter gostado das reuniões.

Quantas ideias erradas!... Quantas preocupações desnecessárias!... Se apenas uma ordem Jesus nos dá: — ide... pregai o evangelho... Estamos nós encarregados de converter alguém? — Não! Então, semeemos alegremente, porque o Senhor da vinha, a Seu tempo enviará Seu Filho a colher os frutos que Ele entender maduros.

O Dia do Senhor está perto

Continuação da pág. 11

mas quanto ao mais estarão divididos pelo ódio, emulação, inveja e contenda mortal. O metal precioso e o comum estão agora de tal modo misturados, que só o olhar prescrutador do infinito Deus pode com certeza discernir entre um e outro. Mas o íman moral da santidade e verdade há-de atrair e reunir o metal puro, ao mesmo tempo que repelirá a escória e o falso...

Uma transformação moral completa tem de ser operada pelo Espírito divino. Temos de nos compeneterar do amor de Deus, e ter fé viva e perseverante — que é o ouro provado pelo fogo. Só o podemos obter de Jesus. Todo aquele que sincera e diligentemente buscar estas coisas, tornar-se-á participante da natureza divina. A sua alma encher-se-á de ardente desejo de conhecer a plenitude do amor que sobrepuja todo o entendimento. A proporção que for crescendo na vida espiritual será mais perfeitamente capaz de compreender as elevadas e enobrecedoras verdades da Palavra de Deus até que, pela contemplação, seja transformado e se torne apto a reflectir a semelhança do seu Salvador». (*Testemunhos para a Igreja*, pág. 58 e seg.).

A Tarefa máxima da Igreja para este tempo

Continuação da pág. 2

ao serviço de monarcas poderosos, ou

de patrões de grande renome. Irmãos e Irmãs! Nós estamos ao serviço do Rei dos reis, Senhor dos senhores e trabalhamos na mais valiosa e sublime obra que pode haver: a de salvar almas para Deus. Tanto quanto o espírito excede o corpo, assim também a obra da salvação das almas excede toda e qualquer outra actividade ou obra do corpo.

E, neste tão sublime trabalho não estamos sós. Temos connosco o nosso Divino Salvador, sempre a nosso lado, sempre pronto a estender-nos a sua mão protectora que não nos deixa cair nem nos desampara.

Trabalhemos arduamente pela salvação das almas, porque o tempo é breve e o imperativo de apressar a Volta gloriosa do nosso Divino Salvador.

O Caminho Fácil

Continuação da pág. 7

dir a «terra» para fora da cova — não podem libertar-se dos vícios, das doenças, da miséria, sujam-se com a própria terra que pretendem atirar fora: comem as bolotas, alimento dos porcos. Perdem a vida eterna. Serão como se nunca tivessem existido. É mais fácil descer, dizem. E descem tanto que deles nada mais resta.

Descei ao vale e nada mais vereis senão a vós mesmos e ao lugar onde vos encontrais; falareis e ninguém vos ouvirá.

Subi ao monte e todos vos poderão observar e tudo vereis em volta. A vossa vista descortinará o longínquo horizonte; falareis e todos ouvirão e respeitirão a vossa palavra.

Jovens, construí a coluna do vosso carácter com as pedras da abnegação, do esforço, do sacrifício, da renúncia, do amor, da actividade útil, da obediência e do amor a Deus.

Salmo 1

José de Sá

Através dos Campos da Seara

A Obra na aldeia de Songa (Chipindo)

S. Mateus 21:42-43, explica-nos acerca da pedra rejeitada pelos edificadores e que no final veio a ser uma pedra de esquina.

Norberto Fernando é um antigo obreiro leigo que trabalhou muitos anos na área do Cuíma, e agora encontra-se entre os Nyembas, tribo pagã. As desgraças desta vida levaram o Norberto a ficar aleijado de ambas as mãos o que muito lhe dificulta qualquer trabalho manual. Embora não pudesse trabalhar com suas mãos, seu coração e sua mente estavam dispostos a trabalhar para o Senhor.

Mas Norberto em cada lugar onde é colocado, tem encontrado grandes dificuldades. O Soba e o povo não o querem por causa do defeito que tem em suas mãos. Sua fé entretanto não desfalece e constantemente me pedia que lhe arranjasse um novo lugar onde trabalhar.

Em Outubro do ano passado levei-o a esta aldeia de Songa. O povo a princípio tinha medo dele. Mas o Senhor operou maravilhas utilizando seu frágil instrumento!

No fim do mês de Maio passei nesta localidade, visitando os obreiros. Fiquei admirado ao ver o trabalho realizado pelo irmão Norberto Fernando. Já tem uma classe com 25 alunos Nyembas, além dos Quiocos, sendo dois deles filhos do Soba (Caiumba e Junju). Todos assistem à Escola Sabatina e frequentam a classe Pré-primária. Ao lhes fazer um pequeno exame, vi que estavam bem preparados, tanto no Evangelho como nas letras.

Caro leitor, lembra-te com todo o teu coração do trabalho nos Nyembas, tribo dura e pagã.

José Fernando Isaías

O sonho de Antonina

Na aldeia de Catapi, Vila Flor, temos uma

irmã que é membro da Escola Sabatina há 10 anos, e nunca quis ser baptizada, por ser já baptizada numa igreja protestante.

Em Maio deste ano, esta irmã entregou-se para trabalhar na conquista de outras almas. Certa noite teve um sonho e ouviu alguém dizer que qualquer coisa faltava em sua vida. Ainda em sonho, foi levada ao pé de um lago e logo apareceu um homem que lhe perguntou: «Do que estás à esperar Antonina?» Sua resposta foi: «Meu Senhor, o piloto ainda não veio».

Quando acordou, percebeu o que falta em sua vida, e quem era esse piloto.

Na Convenção que tivemos na aldeia de Buengo, pediu-me para ser baptizada e disse-me: «O senhor pastor, é o piloto que eu vi no sonho». Entreguei-a ao pastor Samuel Sequeira e foi baptizada.

O resultado do álcool

Contado por J. Cussumua

O Alberto e sua mulher foram à loja e beberam muito. Quando regressavam a casa a mulher não podia andar e quis dormir. Como o Alberto não a pudesse levar, arranjou-lhe uma capa de capim e deixou-a ali enquanto se dirigia para casa.

Os companheiros que ficaram na loja quando quiseram ir para casa, já não viam bem o caminho e então decidiram queimar o mato. O fogo depressa se alastrou e dirigiu-se na direcção onde estava dormindo a mulher do Alberto. A cama de capim depressa começou a arder.

No dia seguinte, quando o Alberto acordou, lembrou-se de sua mulher que ficara no mato. Ao se aproximar do lugar onde tinha deixado a mulher, notou que o mato estava queimado. Foi ver no sitio onde a tinha deixado e notou que estava morta.

Isto é o que faz o álcool.

Notícias do Campo

Acampamento do M. V. 1969

Mais uma vez o Departamento dos M. V. levou a efeito o sempre apreciado Acampamento que este ano teve lugar na Baía Azul, a cerca de 25 Km de Benguela. O local foi-nos gentilmente cedido pela Mocidade Portuguesa e era na realidade bastante aprazível. Estávamos a escassos metros da praia, o que constituía sem dúvida alguma um dos grandes atractivos.

Cerca de 60 jovens participaram neste acampamento, sendo o maior número das igrejas próximas, Lobito Catumbela e Benguela e havendo igualmente um excelente grupo de Nova Lisboa.

No Sábado, depois do culto, um apêlo foi dirigido aos jovens para uma entrega mais real ao Senhor e um excelente grupo respondeu prontamente a este apêlo.

Ao terminar o Acampamento, notava-se no



Vista de uma parte do Acampamento



Jovens que responderam ao apelo

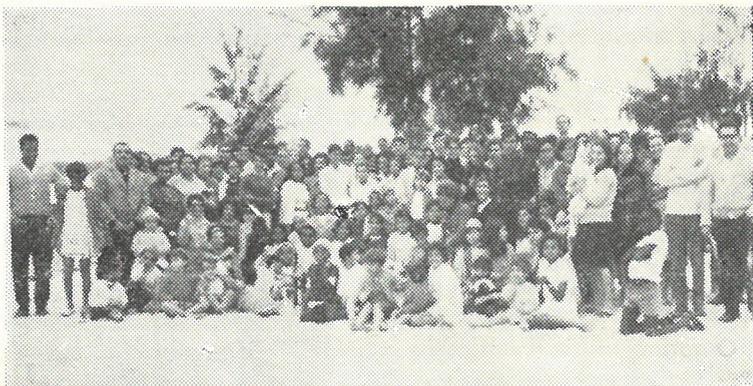
O Acampamento foi dirigido pelo Pastor Joaquim A. Morgado, coadjuvado pelo irmão Daniel Cordas e a irmã Arline Hermanson, que teve a seu cargo o grupo dos mais pequenos a quem muito agradou os belos cânticos e histórias que lhes foram apresentados.

O Acampamento decorreu no melhor dos espíritos e certamente todos se recordarão dos belos momentos ali passados.

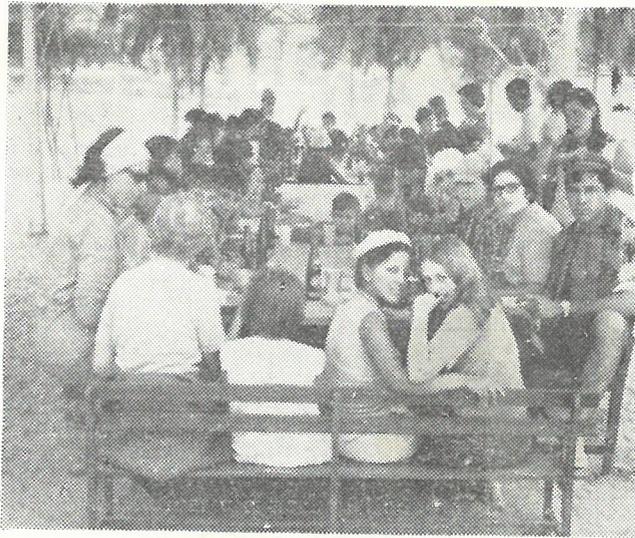
rosto da maioria uma nostalgia, própria desta circunstância. Já se pensava no próximo Acampamento. Onde será? Estas e outras perguntas eram por todos formuladas.

Que o Senhor abençoe a nossa juventude e que no próximo Acampamento, uma maior representação de todas as igrejas, possa contribuir para dar ainda maior brilho ao Acampamento!

D. C.



No dia de Sábado Jovens e Visitas



Acampamento dos M. V. de 1969, na hora da Refeição

ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS

em SÁ DA BANDEIRA

No dia 9 de Julho deu-se início à Escola Cristã de Férias na Igreja de Sá da Bandeira. Esteve na sua direcção com todo o carinho e dinamismo a irmã Susete Costa, secundada por outras boas colaboradoras.

Foi um prazer estar com este grupo de crianças, uds da Igreja, outros vizinhos e outros até que vimos pela primeira vez e que, com todo o entusiasmo, se mantiveram na E. C. F.

Iniciámos com 27 crianças e terminámos com 41, número que ainda poderia ser maior se algumas crianças não se tivessem anisntado em virtude de férias e de viagens familiares.

Além das habituais aulas Bíblicas e histórias morais, vimos as nossas crianças empenhadas em Vários trabalhos manuais desde o desenho, pintura, de coração de mealheiros, composição de pequenos quadros até aos sapinhos de floressécas.

Dêstes trabalhos organizou-se depois uma exposição que foi muito apreciada.

Na segunda feira, dia 21, terminou-se com uma pequenina festa da Escola Cristã de Férias de 1969 da Igreja de Sá da Bandeira.

Rogamos ao Senhor que alguns frutos se possam colher dêste trabalho.

A. M. Vale

Fumar pode Causar a Morte

Continuação da pág. 4

ro faz mal à saúde e pode causar a morte por cancro, deficiência cardíaca, bronquite crónica a enfisema pulmonar».

O articulista espera que o fumador reconsidere, na América como em qualquer outra parte do Mundo.

«E isto — acrescenta e termina ele — até que universalmente se tomem medidas contra o uso do tabaco, idênticas às leis que reprimem o uso de estuprificantes».

São esses também os nossos votos: mas não deixemos de acentuar que, para se conseguir essa legislação, é necessário educar o público, esclarecê-lo, criar em suma um clima próprio.

E uma vez mais a grande imprensa tem a palavra.

(de NATURA)

A educação cristã

Continuação da pág. 5

Oremos, de maneira muito especial, neste sentido. Lembremo-nos de que temos de dar aos nossos jovens a educação, a verdadeira Educação, que fará deles os novos pregoeiros da Mensagem, nesta última hora que já está marcando a Volta do Senhor Jesus.



Grupo que assistiu à Escola Cristã de Férias